

INFORMATIVO DA SUBPREFEITURA SÉ - Edição 02 - 20 de janeiro de 2022
BELA VISTA - BOM RETIRO - CAMBUCCI - CONSOLAÇÃO - LIBERDADE - REPÚBLICA - SANTA CECÍLIA - SÉ



Foto: Cleber Jacob

Reforma e paisagismo da Avenida Doutor Vieira de Carvalho - Pág. 4

Av. Vieira de Carvalho em reforma

Tradicional via da região central receberá novo piso e paisagismo

FIQUE POR DENTRO

**Prorrogação do Termo de
Cooperação do projeto
Complexo #9 - Pág. 6**

.....

**Galerias pluviais: entenda
a relevância dos serviços
realizados - Pág. 7**

.....

**Subprefeitura Sé ajuda a
distribuir mais de 1.100
cestas básicas - Pág. 8**



Árvores recebem atenção especial da Subprefeitura Sé - Pág. 2



Como os jardins de chuva ajudam a cidade - Pág. 5

O cuidado com as árvores da Subprefeitura Sé

Conheça a importância do manejo arbóreo para a segurança e a paisagem da cidade

As árvores fazem parte do patrimônio ambiental da Cidade de São Paulo e são inúmeros os benefícios oriundos do cuidado com a arborização urbana feita pela Subprefeitura Sé através da sua Unidade de Áreas Verdes (UAV).

De modo geral, as atividades realizadas pela UAV buscam harmonizar o modelo arbóreo ao ambiente urbano, sem que isso prejudique o seu desenvolvimento. Podas e remoções, por muitas vezes, são feitas com o objetivo de evitar possíveis quedas, seja da árvore inteira ou de suas partes, zelando pela segurança dos munícipes.

Para identificar se a árvore está saudável, são feitas avaliações periódicas seguindo a programação da equipe de engenheiros agrônomos, que ocorrem de forma proativa e por distrito, verificando periodicamente todos os arvoredos e possibilitando que o manejo de árvores ocorra de forma planejada, através do atendimento de ruas inteiras. A UAV também faz vistorias a partir do registro do pedido feito pelo munícipe através da Central SP156. A solicitação deve indicar endereço completo e correto de onde a árvore está localizada, sendo possível o envio de fotos e/ou outra documentação que seja relevante.



Agrônomos realizando tomografia arbórea



Após receber o pedido via 156, o engenheiro agrônomo comparece ao local para avaliar a árvore e recomendar qual o melhor manejo. No momento da vistoria, o técnico identifica qual é a espécie da árvore, mede seu tamanho, presença ou ausência de cupins, se há cavidades deterioradas, área permeável, interferências em equipamentos públicos e/ou privados, presença de parasitas na copa (erva de passarinho, por exemplo), presença de ramos seco-mortos, inclinação etc.

Em geral, a análise é realizada de forma visual, porém, em casos específicos em que a avaliação interna se mostra essencial para a determinação do manejo sobretudo devido à idade e dimensão da árvore, a análise é realizada por meio de exames mais detalhados com aparelhos que avaliam o estado do tronco.

Logo após a vistoria é elaborado laudo técnico com relatório fotográfico que descreve o estado da árvore, a situação encontrada e a recomendação de manejo: abertura de canteiro, realização de poda ou remoção com plantio de substituição. Contudo, caso o técnico não verifique necessidade de serviços na árvore e/ou não haja amparo legal, o protocolo é indeferido.

Quando há a recomendação de poda, a ordem de serviço é encaminhada à equipe terceirizada e a execução do serviço é realizada com acompanhamento do engenheiro agrônomo responsável pela equipe. Já quando se trata de remoção, a ação deve ser autorizada pelo Subprefeito e, caso a árvore esteja localizada em área de vegetação significativa (área de patrimônio ambiental e/ou tombado) do município de São Paulo e imune ao corte, também se faz necessária a autorização do Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

Prefeito
Ricardo Nunes

Secretário de Subprefeituras
Alexandre Modonezi

Subprefeito da Sé
Marcelo Salles

Expediente

Jornalista responsável
Cleber Jacob MTB: 92.036

Circulação online

Da mesma forma, a remoção de árvores localizadas em área de tombamento ou envoltória de bem tombado também depende de deferimento por parte do Condephaat ou IPHAN.

Em determinados casos de poda ou remoção, quando os galhos da copa estão próximos ou encostados à rede elétrica, torna-se necessário o acionamento da concessionária de energia para que as equipes da Subprefeitura consigam realizar o manejo sem riscos de acidentes.

Em outros casos pode ser necessário o apoio da SPTrans caso haja interferência da árvore na rede de trólebus, assim como da CET em vias com intenso fluxo de veículos.

Em se tratando de ocorrências de árvores e galhos caídos ou outros serviços emergenciais, a equipe é encaminhada ao local para execução dos serviços de forma imediata e, muitas vezes, o trabalho é realizado em conjunto com a Defesa Civil e/ou o Corpo de Bombeiros.

Manejo de Árvores localizadas em Áreas Internas e Particulares

Os proprietários de áreas que possuem árvores a serem podadas ou removidas devem seguir os procedimentos administrativos junto à Subprefeitura, que variam conforme o manejo a ser realizado.



Tomografia arbórea

Foto: Cleber Jacob



De modo geral, a solicitação deve ser feita através do Portal SP 156 e o munícipe poderá acompanhar o andamento do pedido através do número de processo gerado, além de receber SMS ou e-mail comunicando sobre falta de documentação e emissão de autorização (se for o caso). A Subprefeitura não emite autorização para poda e manejo emergencial, apenas verifica se a documentação está correta e dá ciência da atividade que será realizada.

A caracterização da emergência da realização do corte ou poda de árvores localizadas em áreas privadas deve ser atestada em laudo elaborado por engenheiro agrônomo, florestal ou biólogo, que se responsabilizará pelo procedimento, a ser apresentado à Subprefeitura em até 1 dia após o início dos trabalhos. Caso se trate de solicitação referente à remoção, a Unidade de Áreas Verdes realizará vistoria no local para a emissão de autorização.

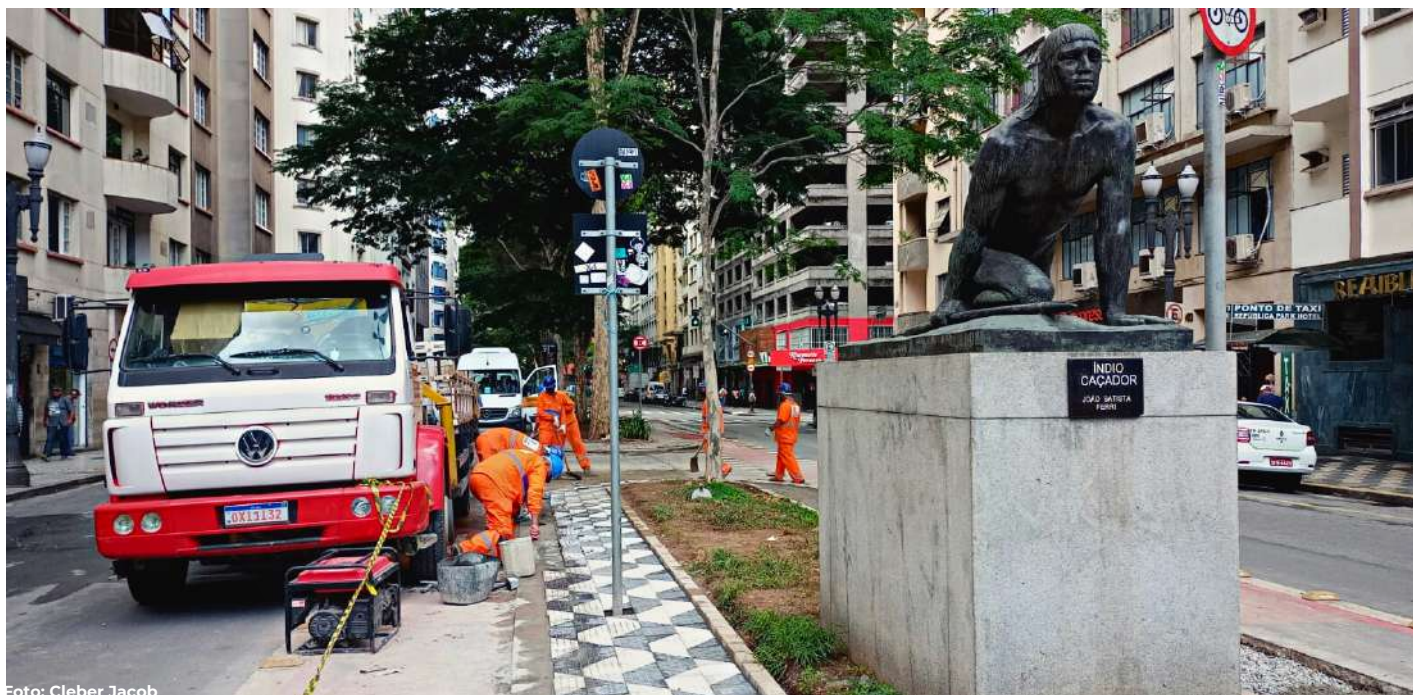


Foto: Cleber Jacob

Vieira de Carvalho: a reforma de um símbolo de São Paulo

Uma das vias mais tradicionais do centro de São Paulo, a Avenida Dr. Vieira de Carvalho recebeu esse nome em 1886 em homenagem ao advogado Joaquim José Vieira de Carvalho, professor de Economia que, após a proclamação da República, foi deputado na constituinte paulista e senador estadual. Ela se inicia na Praça da República e vai em direção ao Largo do Arouche e, apesar de possuir apenas duas quadras, é considerada um Boulevard - uma via repleta de árvores nos espaçosos jardins centrais - e era conhecida por sua sofisticação e glamour devido aos numerosos comércios de requinte, hotéis e restaurantes.

A avenida está recebendo uma importante intervenção: a Subprefeitura Sé, em 3 de janeiro de 2022, iniciou a reforma do canteiro central e do paisagismo. O local está sendo revitalizado com a retirada do piso antigo, que estava deteriorado, para ser colocado um novo com o mesmo desenho, que é popularmente conhecido como piso paulista. Além disso, o jardim do canteiro central passará por um plantio de mudas indicadas para o ambiente de meia sombra, característico da região.

A reforma do ambiente revigora a beleza e o bem-estar da região para que os moradores e a população em geral possam ter o prazer de frequentar a área. A Sub Sé está empenhada em melhorar o centro de São Paulo, considerando e respeitando a importância histórica de cada espaço. "Vamos entregar para São Paulo uma cidade mais acessível, mais bacana e mais bonita. A orientação do Prefeito Ricardo Nunes é nesse sentido: de melhorarmos a cidade para os paulistanos.", afirma o Subprefeito Marcelo Salles.



Foto: Cleber Jacob



Foto: Cleber Jacob



Foto: Gustavo Paternostro

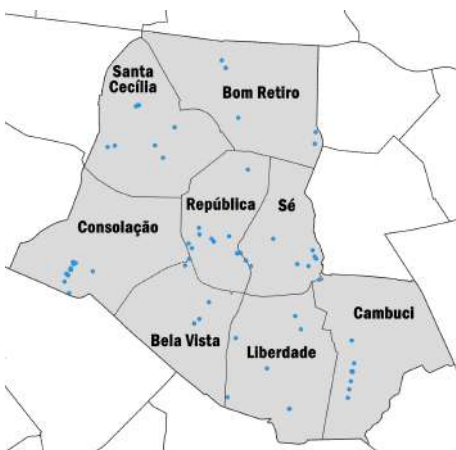
Beleza sustentável: como os jardins de chuva ajudam a cidade de São Paulo

Muitas pessoas passam diariamente ao lado de um jardim de chuva e nem imaginam a diferença deste tipo de estrutura em relação a um jardim comum. Essas estruturas embelezam a cidade, entretanto sua função não é apenas estética: o jardim tem planejamento e construção diferenciados de outros a fim de melhorar o escoamento da água pluvial de ruas e calçadas, minimizando alagamentos e erosões.

A obra é construída quebrando-se o piso existente no local (asfalto e/ou concreto) e escavando-se o terreno até cerca de 1 metro de profundidade. Nessa área aberta são colocados aproximadamente 60cm de blocos de pedra, que podem ser do próprio piso que foi quebrado inicialmente, e cobre-se tudo com terra. Aliás, a Subprefeitura Sé é pioneira na utilização da reciclagem do concreto removido dos locais de plantio para o próprio jardim, onde seus fragmentos servem de filtro para o acúmulo da água penetrar nas camadas da jardinagem. Por fim, é realizado o plantio de mudas ornamentais, arbustos e até grandes palmeiras como jerivás e tamareiras.



A construção deste jardim do Pacaembu contou com mais de 100 funcionários das equipes de obras civis, plantio e irrigação, responsáveis pelo plantio de mais de 14 mil mudas de vedélias, agapantos, grama esmeralda e espécies arbóreas variadas como ipês roxo e branco, mirindiba, dedaleiro, alecrim, campinas e jerivás.



Estas estruturas são implementadas pela Subprefeitura Sé desde 2019 e, ao todo, já foram construídos mais de 90 jardins de chuva que somam 18.000m² em todos os 8 distritos da região central. Um deles é o maior jardim de chuva do Brasil, localizado no eixo da Rua Major Natanael, no Pacaembu, possuindo um total de 2.300 m². Este jardim conseguiu reduzir em 5,2% o volume de água que o piscinão do Pacaembu recebe sob uma forte chuva.

Este tipo de jardim é de fácil e rápida implementação, sendo um complemento para as ações de prevenção às enchentes e alagamentos. A Subprefeitura Sé continua construindo jardins de chuva para implementação da política pública do Prefeito Ricardo Nunes, com a estimativa de termos 400 jardins adicionais até o final de 2022 em toda a cidade.



Foto: Alice Santos

Complexo #9 tem o Termo de Cooperação prorrogado por 36 meses pela Subprefeitura Sé

O Complexo #9, projeto social e esportivo iniciado pelo tetracampeão mundial de Muay Thai, Moisés Gibi, e pelo empresário Klaus Pian, teve o seu termo de concessão renovado no dia 12 de dezembro de 2021 e contou com a presença do Subprefeito da Sé, Marcelo Salles, durante a assinatura.

O projeto começou quando uma área utilizada como base para atendimento de saúde foi desativada, ocupada por moradores em situação de rua e usada como depósito de entulho. O local despertou o interesse do lutador e do empresário, que logo se propuseram a transformá-lo em um ambiente onde fosse possível ter acesso ao esporte e à cultura, aliados à sustentabilidade e à cidadania. Com a proposta em mãos, apresentaram-na à Subprefeitura Sé oferecendo a revitalização do local e a implantação de um projeto social para atender a comunidade do entorno. Após um ano de reformas, a inauguração aconteceu em setembro de 2019 com a presença do prefeito Bruno Covas. Os responsáveis pelo projeto ainda adotaram e revitalizaram uma praça próxima ao local.

Foto: Alice Santos

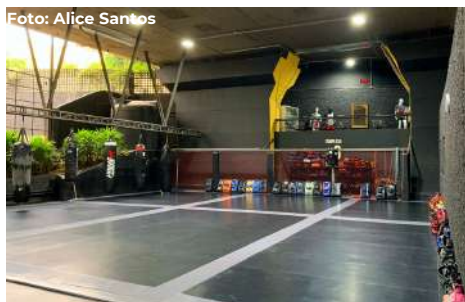


Foto: Alice Santos



Localizado na parte de baixo do viaduto Júlio de Mesquita Neto, na Bela Vista, a área tem cerca de 7.000m² e disponibiliza aulas de Muay Thai, Jiu Jitsu, Muay Thai Kids, dança de salão, alongamento, treinamento funcional, além de possuir academia de ginástica, tatames, um ringue de lutas e uma arquibancada com capacidade para 300 pessoas. Hoje com cerca de 700 alunos, o espaço ainda promove campeonatos de Muay Thai, Boxe e corrida de rua, e todas as atividades possuem 30% das vagas gratuitas. O Complexo deu uma nova perspectiva a uma região deteriorada e para diversas famílias carentes.



Foto: Alice Santos

Assim como ocorreu com o Complexo #9, a Subprefeitura tem firmado Termos de Cooperação com empresas e organizações que ofereçam projetos que visem a conservação e manutenção de áreas e praças públicas que, em contrapartida, dão o direito de divulgação do nome da organização, instituição, empresa ou nome pessoal, através de uma placa no local preservado. Para pleitear uma área pública que será objeto de Termo de Cooperação, é necessário apresentar o projeto à Subprefeitura administrada pela área pretendida contendo todos os dados da empresa responsável, croquis do local com as indicações de possíveis obras e/ou melhorias, atividades que serão desenvolvidas no local e qual a contrapartida social oferecida à comunidade. Este projeto terá sua viabilidade analisada e, então, será publicado um chamamento público no Diário Oficial do Município para que outros possíveis interessados possam se manifestar. Caso não haja outros interessados, o Termo de Cooperação será elaborado e encaminhado para assinatura.

Galerias pluviais: cuidando do que ninguém vê

Por baixo do solo da cidade há uma enorme rede que conta com quilômetros de tubulações e uma função muito importante: evitar e reduzir alagamentos nas ruas.

As galerias têm como objetivo captar e levar a água da chuva até os rios, córregos e represas, além de prevenir e diminuir alagamentos que causam transtornos pela cidade. Sua limpeza é fundamental para o correto escoamento da água e evita a proliferação de insetos e outros animais que podem trazer doenças.

A Subprefeitura Sé realiza diariamente a limpeza das galerias de águas pluviais (água da chuva) nos 8 distritos pelos quais é responsável para manter o bom funcionamento das tubulações, retirando o acúmulo de lixo, entulho e sedimentos que podem reduzir o desempenho da galeria e até obstruí-la totalmente. O trabalho é realizado manualmente e o processo inicial consiste em uma vistoria no local indicado e somente após a inspeção a limpeza começa a ser realizada. Em alguns casos, a obstrução pode permanecer, o que leva a equipe de hidrojateamento a ser acionada. O hidrojato é um equipamento que injeta água com alta pressão na tubulação e que ajuda a remover o bloqueio. Se, porventura, o problema persistir, torna-se necessária a mobilização da equipe de reforma, que fará a escavação do local para o reparo da estrutura e a reconstrução do trecho danificado.



Com a limpeza acontecendo diariamente fica mais fácil identificar os locais que precisam de alguma reforma ou possuam histórico de alagamento. Uma das obras mais recentes aconteceu na Av. Nove de Julho, onde um trecho da tubulação entre a avenida e a Rua Dr. Plínio Barreto estava obstruído e provocava o retorno das águas de chuva para a via. Junto à desobstrução, houve também a necessidade de realizar a troca de mais de 10 metros de tubulação e também o seu rebaixamento para que o escoamento funcionasse de maneira correta. As escavações colocaram as novas tubulações a 2,30m de profundidade e uma nova caixa de passagem foi construída.

Além das ações que a Subprefeitura tem realizado para manter as galerias funcionando plenamente, também é fundamental que a população colabore para manter a cidade em ordem e ajude na prevenção de alagamentos, descartando corretamente o lixo doméstico e colocando-o na rua no horário certo da coleta. Também é possível utilizar os ecopontos para o descarte de materiais inutilizados e o cata-bagulho em caso de objetos de grandes dimensões, como móveis, eletrodomésticos ou restos de construção.

Você sabe a diferença entre a rede de esgoto e as galerias de águas pluviais?

A rede de esgoto é composta por uma série de tubulações que transportam os dejetos sanitários de residências, indústrias e comércio até as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). É por meio dessas tubulações que são escoadas as águas que utilizamos dentro de casa para tomar banho, lavar a louça e dar descarga.

Já as galerias de águas pluviais transportam somente a água da chuva das ruas e avenidas. Ou seja, uma rede conduz os esgotos para as Estações de Tratamento enquanto a outra direciona a água da chuva para córregos, rios e represas. Por isso é importante que não haja mistura dessa água com dejetos humanos para evitar a contaminação e poluição dos corpos d'água.





Foto: Kimberly Ferraz

Subprefeitura Sé torna-se ponto de distribuição e entrega mais de 1.100 cestas básicas para a população

Com o início da pandemia em março de 2020, foi criado o programa de voluntariado Cidade Solidária, uma iniciativa da Prefeitura em conjunto com diversas entidades da Sociedade Civil Organizada com o objetivo de ajudar a população mais carente e em situação de vulnerabilidade.

Além das 5 milhões de cestas entregues às famílias, o programa distribuiu mais de 69 mil toneladas de alimentos, 1,3 milhão de kits de higiene e limpeza e, ao todo, mais de 7 milhões de marmitas foram entregues à população. Essa ação está sendo realizada durante a manutenção da situação de emergência e do estado de calamidade pública decorrentes da pandemia do novo coronavírus.



Foto: Stefanie G Dusse



Foto: Kimberly Ferraz

No final de 2021, a Prefeitura fez a distribuição de 1 milhão de cestas para pessoas inscritas em programas sociais do município, com a colaboração de mais de 3,4 mil entidades que se cadastraram para realizar a entrega dos alimentos. A Subprefeitura Sé foi um desses pontos de distribuição e, entre os dias 16 e 30 de dezembro de 2021, 1.119 cestas básicas foram entregues à comunidade.

Para colaborar com o programa doando alimentos não perecíveis, produtos de higiene básica ou até ração para os animais que acompanham as pessoas em situação de rua, basta acessar o site www.spcidadesolidaria.org e escolher o local disponível mais próximo do seu endereço.

Caso seja uma doação em grande quantidade, é possível entrar em contato pelos telefones (11) 2833-4166, (11) 2833-4170 ou (11) 2833-4165 ou enviar mensagem para o e-mail: doacoes@prefeitura.sp.gov.br para receber orientações das equipes do programa.